

PROGRAMA MULHERES NA ESCOLA

Minuta Plano de Trabalho

1. TÍTULO DO PROJETO: MULHERES NAS ESCOLA

2. ENTE PARCEIRO

Unidade Ente Parceiro e Responsável: Secretaria da Mulher - SEM

3. UNIDADE EXECUTORA

Unidade Executora e Responsável: Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro - CECIERJ

UO: 40460 – Fundação CECIERJ - Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro - Nome da autoridade competente: Lincoln Tavares Silva - Presidente.

Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação/ Fundação CECIERJ - Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro.

Ato que confere poderes para assinatura: Regimento Interno da Fundação Cecierj
DECRETO N° 42.765 DE 22 DE DEZEMBRO DE 2010 Art. 26, incisos IV e XII.

UG: 404600 - Fundação CECIERJ - Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro.

4. APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado da Mulher, criada por meio do Decreto 48.310, de 09 de janeiro de 2022, cumprindo sua atribuição institucional de elaborar, propor, executar, monitorar e transversalizar políticas públicas que visem o pleno desenvolvimento da cidadania das mulheres fluminenses, têm estabelecido um conjunto de programas, projetos e ações com as demais secretarias, autarquias e órgãos vinculados visando responder às múltiplas necessidades das mulheres do nosso estado.

A estrutura organizacional da Secretaria da Mulher está dividida em três eixos temáticos prioritários, em conformidade com o Ministério das Mulheres, a saber:

- Superintendência de Autonomia Econômica da Mulher (SUPAUT);
- Superintendência de Enfrentamento à Violência contra a Mulher (SUPEV); e,
- Superintendência de Articulação Institucional e Políticas Transversais (SUPART).

No âmbito da autonomia econômica das mulheres, visando contribuir para o desenvolvimento econômico e social do Estado do Rio de Janeiro, a SUPAUT apresenta como objetivos estratégicos:

- Promover a inclusão social e produtiva para a autonomia socioeconômica feminina;
- Impulsionar o acesso ao mercado de trabalho das mulheres em situação de vulnerabilidade;
- Promover a inclusão educacional visando a autonomia socioeconômica feminina;

Formular programas, projetos e ações que promovam políticas públicas para independência financeira feminina e que sejam efetivas, eficazes e a tempo e contemplem a diversidade das mulheres fluminenses. Nesse sentido, ao longo do ano de 2023, a SUPAUT promoveu processos de escuta, tanto com as gestoras públicas municipais de políticas para mulheres, quanto com a sociedade civil a fim de identificarmos gargalos que impedem a adesão das mulheres às políticas públicas já estabelecidas. Identificamos que a ausência de conhecimento sobre programas, projetos e políticas existentes são um dos fatores que mais as impedem de acessar oportunidades, além das barreiras, econômicas, territoriais, de trajetória, ou ainda a violência doméstica e urbana.

Dentre as demandas coletadas no Mapeamento da Rede de Atendimento às Mulheres do Estado do Rio de Janeiro, produzidos pela SEM (2023), e ainda pelo conjunto de encontros com a sociedade civil, identificamos que um dos fatores que impedem que mulheres ingressem em cursos de qualificação profissional, bem como alcance postos de emprego, estão vinculados a baixa escolaridade e ao abandono precoce dos estudos. Diante das necessidades apontadas e cumprindo nosso papel institucional apresentamos o Programa Mulheres da Escola

5. JUSTIFICATIVA

Segundo dados do IBGE 2024 que reflete a complexidade das dinâmicas sociais, os dados revelam que, no ano de 2023, uma realidade preocupante se evidenciou: uma em cada quatro mulheres, compreendidas entre as idades de 15 e 29 anos, encontrava-se em uma situação de desocupação e ausência de atividade educacional, totalizando uma proporção significativa de 25,6%. Este cenário é um indicativo crucial das questões que permeiam o acesso à educação e ao mercado de trabalho para as mulheres nessa faixa etária. Aprofundando-se nas motivações que levaram as mulheres a abdicarem da continuidade educacional, observa-se que a necessidade premente de ingressar no mercado de trabalho figura como o principal impulsionador desse fenômeno, representando 25,5% dos casos. Tal pressão muitas vezes colide com outras responsabilidades femininas, como a gestão da maternidade, exemplificada pelos 23,1% das mulheres que apontaram a gravidez como motivo para interromper seus estudos. Essa interseccionalidade de desafios enfrentados pelas mulheres no âmbito educacional e profissional demanda uma abordagem holística e sensível às suas necessidades específicas. Ao considerar as disparidades étnico-raciais, evidencia-se um fosso educacional entre os jovens brancos e pretos ou pardos. Enquanto 29,5% dos estudantes brancos com idades entre 18 e 24 anos buscavam o ensino superior, apenas 16,4% dos jovens pretos ou pardos na mesma faixa etária estavam nesse caminho. Essa diferença não se restringe apenas à frequência, mas também se reflete na obtenção de diplomas de graduação, onde as mulheres brancas superam as pretas ou pardas. Apenas 2,9% das mulheres pretas ou pardas entre 18 e 24 anos possuíam tal diploma, enquanto essa proporção era mais que o dobro, alcançando 6,5%, entre as mulheres brancas. Esses números não apenas apresentam um retrato da realidade educacional das mulheres brasileiras, mas também apontam para as barreiras estruturais e sociais que continuam a desafiar a equidade de gênero e a inclusão racial no sistema educacional e no mercado de trabalho. A educação é um direito fundamental e um poderoso instrumento para a transformação social. No entanto, muitas mulheres em situação de vulnerabilidade no Rio de Janeiro enfrentam desafios significativos para acessar a educação básica, o que perpetua o ciclo de pobreza e marginalização. Ao oferecer oportunidades educacionais para essas mulheres, estamos investindo em seu fortalecimento e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. O acesso à educação no Brasil é assegurado pela Constituição Federal de 1988. O artigo que garante esse direito é o artigo 206, que estabelece que o ensino será ministrado com base em alguns princípios, incluindo a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Além disso, a legislação brasileira contempla a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que é uma modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso à escolarização na idade adequada. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e prevê a oferta da EJA como uma obrigação do Estado. De acordo com as informações do Anuário Brasileiro da Educação Básica (2021), em 2020, a grande maioria dos jovens na faixa etária de 15 a 17 anos, representando 94,5%, estava matriculada em alguma escola. No entanto, constatou-se que nem todos estavam frequentando o ensino médio, conforme esperado para essa idade. Apenas 74,5% estavam de fato matriculados nesse nível de ensino, enquanto aproximadamente 1/4 dos alunos estavam estudando em níveis educacionais inferiores ao recomendado para sua idade. Considerando os dados acima descritos e a missão institucional do CECIERJ, órgão estadual vinculado a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI), desenvolve

projetos nas áreas de Graduação a Distância (Consórcio Cederj); Divulgação Científica; Pré-Vestibular Cecierj; Extensão (Formação Continuada de Professores) e CEJA – Ensino de Jovens e Adultos. É fundamental estabelecer um acordo de cooperação para executar uma estratégia eficaz que possa mobilizar e sensibilizar as mulheres a retornarem aos estudos. A Fundação CECIERJ demonstrou ao longo dos anos um compromisso sólido com a educação inclusiva e acessível, oferecendo modalidades de ensino a distância que permitem flexibilidade de horários e acesso a conteúdos educacionais de qualidade. Isso é crucial para atender às necessidades das mulheres em situação de distanciamento da escola, muitas das quais enfrentam desafios como cuidados familiares, trabalho ou restrições de mobilidade.

A Fundação CECIERJ tem como objetivo social:

- I – oferecer educação superior gratuita e de qualidade, na modalidade à distância, para o conjunto da comunidade fluminense.
- II – a divulgação científica para o conjunto da sociedade fluminense;
- III – a formação continuada de professores do ensino fundamental, médio e superior.
- IV – a formação e capacitação prática e teórica de pessoas por meio de educação à distância, no interesse da administração pública estadual ou municipal com a devida anuência do Poder Executivo Estadual.
- V – o processo de formação e capacitação de pessoas mencionada no inciso IV deste artigo deverá se iniciar preferencialmente nas cidades que tenham apresentado o menor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) no ano de 2014.
- VI – A ampliação na formação de pessoas por meio de educação à distância, poderá ser estendida aos presídios e as fundações para menores infratores.

Outro ponto relevante é a infraestrutura tecnológica e pedagógica disponibilizada pelo CECIERJ, que possibilita o acesso a recursos educacionais de alta qualidade mesmo para aqueles que não podem frequentar uma escola presencialmente. Isso não apenas amplia as oportunidades de aprendizado, mas também fortalece a autonomia e a autoestima das mulheres que buscam completar sua formação educacional. Diante do exposto, acreditamos que a parceria com a Fundação CECIERJ é a escolha mais adequada para oferecer um ambiente educacional inclusivo e acolhedor para as mulheres em situação de distanciamento educacional. A expertise, o compromisso com a qualidade e a abordagem sensível às necessidades específicas desse público tornam essa instituição a parceira ideal para auxiliar na promoção da educação e da emancipação dessas mulheres. O retorno das mulheres é uma iniciativa estratégica, não apenas para garantir sua formação educacional, mas também para impulsionar o desenvolvimento econômico e promover o acesso ao mercado de trabalho. Reconhecemos o comprometimento da Secretaria de Estado da Mulher com essa parceria, que visa oferecer oportunidades educacionais essenciais para mulheres em situação de distanciamento da escola. Ao firmar parceria com a Fundação CECIERJ, a Secretaria de Estado da Mulher demonstra sua preocupação com a inclusão educacional e econômica das mulheres, reconhecendo que a educação é um poderoso catalisador para a autonomia e o empoderamento feminino. O acesso a uma educação de qualidade não apenas amplia as perspectivas de carreira das mulheres, mas também

fortalece sua capacidade de contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento socioeconômico de suas comunidades. O objetivo central dessa parceria é fornecer às mulheres as ferramentas necessárias para que possam ingressar ou progredir no mercado de trabalho, assumindo papéis de liderança e participando ativamente de setores-chave da economia. Estudos demonstram que o aumento da participação feminina no mercado de trabalho não só impulsiona o crescimento econômico, mas também contribui para a redução das desigualdades de gênero e para a construção de sociedades mais justas e equitativas. Ao investir na educação das mulheres e promover seu acesso ao mercado de trabalho, estamos investindo no futuro sustentável de nossas comunidades e na construção de uma economia mais resiliente e inclusiva. Portanto, essa parceria entre a Secretaria de Estado da Mulher e a CECIERJ é essencial para promover o desenvolvimento econômico e social, além de garantir que as mulheres tenham as oportunidades necessárias para prosperar e alcançar seu pleno potencial.

6. OBJETO

Acesso à educação para mulheres de a mulheres que residam no Estado do Rio de Janeiro, com idade a partir de 15 anos, e que não tenham concluído o ensino fundamental e médio.

7. BENEFICIÁRIOS

- Mulheres que residam no Estado do Rio de Janeiro, a partir de 15 anos que não concluíram o ensino fundamental (6° ao 9° ano);
- Mulheres que residam no Estado do Rio de Janeiro, a partir de 18 anos que não concluíram o ensino médio (1° ao 3° ano);
- Mulheres que residam no Estado do Rio de Janeiro, a partir de 18 anos que desejam acessar o pré-vestibular;
- Mulheres em situação de violência;
- Mulheres egressas ou em cumprimento de pena;
- Mulheres Trans;
- Mães solas.

8. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS

- **Socioeconômicas:** Predominantemente mulheres de baixa renda, com acesso limitado a recursos educacionais e de desenvolvimento profissional. Muitas podem ser chefes de família ou responsáveis pelo sustento de suas famílias.
- **Demográficas:** Diversidade em termos de idade, estado civil, etnia e histórico educacional, refletindo a variedade de contextos em que essas mulheres vivem e trabalham.

Em suma, Mulheres da Escola visa atender um grupo diversificado de mulheres, oferecendo-lhes as ferramentas necessárias para melhorar suas vidas através da educação profissionalizante, promoção do empoderamento feminino e inserção no mercado de trabalho. Ao fazê-lo, busca não apenas impactar diretamente as participantes, mas também influenciar positivamente suas famílias, comunidades e a sociedade em geral.

9. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

O projeto prevê a implementação das atividades em Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJAs) em várias cidades do Estado do Rio de Janeiro. Algumas das cidades listadas no documento são: Angra dos Reis, Araruama, Arraial do Cabo, Belford Roxo, Campos dos Goytacazes, Cordeiro, Duas Barras, Duque de Caxias, Itaboraí, Itaguaí, Macaé, Maricá, Miracema, Natividade, Niterói, Nova Friburgo, Paraty, Porciúncula, Resende, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São Pedro da Aldeia, São Fidélis, Seropédica, Teresópolis, Três Rios, Valença, e Volta Redonda.

10. OBJETIVOS DO PROJETO

10.1. OBJETIVO GERAL

O programa "Mulheres da Escola" tem como principal objetivo promover o acesso e o retorno à educação formal para mulheres em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para a conquista da igualdade de gênero.



ODS 4 – Educação de Qualidade.

Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

4.1 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.

4.2 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário.

4.3 Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade.

4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego,

trabalho decente e empreendedorismo.

4.5 Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade

4.6 Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável

4.a Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos

4.b Até 2020, substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento

4.c Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

ODS 5 – IGUALDADE DE GÊNERO.

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

5.b Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres

5.c Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis.

10.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar acesso ao ensino fundamental (6º ao 9º ano) para mulheres a partir de 15 anos em situação de vulnerabilidade social e/ou violência.

- Proporcionar acesso ao ensino médio para mulheres a partir de 18 anos em situação de vulnerabilidade social e/ou violência.
- Proporcionar o acesso ao curso preparatório para os exames de ingresso universidades.
- Fomentar a igualdade de gênero através da educação, capacitando as mulheres para que possam alcançar seu pleno potencial.
- Fomentar a redução das desigualdades sociais e econômicas ao oferecer oportunidades educacionais para grupos marginalizados.
- Contribuir para a redução da violência de gênero, empoderando as mulheres através da educação e do conhecimento de seus direitos.

11. DIRETRIZES OPERACIONAIS

O projeto "Mulheres da Escola" tem como objetivo promover a inclusão social e produtiva para a autonomia socioeconômica feminina, impulsionar o acesso ao mercado de trabalho para mulheres em situação de vulnerabilidade, promover a inclusão educacional visando a autonomia socioeconômica feminina e formular programas, projetos e ações que promovam políticas públicas para independência financeira feminina, de forma que esses objetivos são perseguidos através da oferta de cursos semipresenciais e online para alunas matriculadas em Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJAs).

As atividades são divididas em quatro etapas consecutivas, que são descritas a seguir:

1ª Etapa: Sensibilização e Divulgação - Durante a primeira etapa, é feita a divulgação do programa para se informar às mulheres em situação de vulnerabilidade social, através dos órgãos competentes, acompanhado de ações de sensibilização sobre a importância da qualificação profissional e escolar para o desenvolvimento da cidadania feminina; e ainda, práticas de promoção da igualdade de gênero para as participantes do projeto.

2ª Etapa: Processo Seletivo - Na segunda etapa, ocorre a seleção das mulheres que participarão do programa, através de um processo seletivo que acontece nas CEJAs, com o objetivo de identificar as alunas que estejam em situação de vulnerabilidade ou em risco socioeconômico, como aquelas que possuam baixa renda, estejam desempregadas ou em trabalho informal, dentre outros critérios. As inscrições podem ser feitas online ou diretamente nas unidades CEJAs.

3ª Etapa: Formação e Capacitação - Durante a terceira etapa, ocorre a formação e capacitação das alunas selecionadas, tanto em ensino fundamental quanto em ensino médio e pré-vestibular, de forma semipresencial e/ou online, utilizando o material didático desenvolvido pelo Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ), e em sintonia com as diretrizes curriculares nacionais. Nessa etapa também são disponibilizados recursos de apoio ao estudo, incluindo bibliotecas virtuais, laboratórios de informática, salas de estudo em grupo e sessões de tutoria individual.

4ª Etapa: Acompanhamento e Avaliação - Na última etapa, é feito o acompanhamento e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, para garantir que as alunas tenham as ferramentas necessárias para maximizar seu aprendizado. São utilizadas métricas como o número de inscritas, participação e a conclusão do Ensino. Esse processo é supervisionado pela Coordenação de Qualificação Profissional e Acesso à Educação em colaboração com os Órgãos de Políticas Públicas para as Mulheres (OPM), ONGs e os Centros Especializados de Atendimento à Mulher .

12. METAS

- Planejamento das atividades
- Implementação do Mulheres na escola
- Conclusão

13. CAPACIDADE TÉCNICA E OPERACIONAL DO ENTE PARCEIRO

A Secretaria da Mulher (SEM) do RJ possui uma equipe qualificada com coordenadores de projetos, educadores experientes, assistentes sociais e psicólogos. Conta com parcerias estratégicas, instalações adequadas para aulas e atendimento psicossocial, e recursos tecnológicos para ensino a distância e monitoramento. Tem um histórico comprovado de projetos bem-sucedidos, investe na capacitação contínua de sua equipe e possui forte capacidade de gestão de recursos e mobilização comunitária.

14. ETAPAS

METAS/ETAPAS				
Meta	Etapas	Produto	Data de Início	Data de Término
1. Planejamento das atividades	1.1 Definição dos objetivos do projeto em conjunto com a Secretaria de Estado da Mulher do Rio de Janeiro e a Fundação CECIERJ	Documento detalhado dos objetivos do projeto acordados entre a Secretaria de Estado da Mulher do RJ e a Fundação CECIERJ.	jul. 2024	jul. 2024
	1.2 Levantamento de recursos financeiros e materiais necessários para implementação do projeto.	Relatório de levantamento de recursos financeiros e materiais, incluindo orçamento detalhado e fontes de financiamento.	jul. 2024	jul. 2024
	1.3 Estabelecimento de parcerias com as unidades Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJAs) da Rede Estadual de Ensino.	Acordos de parceria formalizados com os Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJAs).	jul. 2024	jul. 2024
	1.4 Estabelecimento de parcerias com os órgãos de atendimento à Mulher OPM / CIAM, CEAM, CRAS, CREAS.	Acordos de cooperação estabelecidos com OPM, CIAM, CEAM, CRAS, CREAS	jul. 2024	jul. 2024
2. Implementação do Mulheres na escola	2.1 identificação e seleção das mulheres em situação de vulnerabilidade	Lista das mulheres selecionadas para participar do projeto, com critérios de seleção e dados	ago. 2024	set. 2024

	social, com ênfase nas áreas mais afetadas	demográficos.		
	2.2 Realização de campanhas de divulgação e sensibilização sobre a importância da educação para as mulheres nas OPM.	Materiais de campanha (folhetos, cartazes, anúncios) e relatórios de atividades de divulgação realizadas.	ago. 2024	out. 2024
	2.3 Início das inscrições para o ensino fundamental e médio nos CEJAs, adaptadas para atender às necessidades específicas das alunas.	Registro de inscrições das alunas, incluindo dados sobre adaptações feitas para atender às suas necessidades específicas.	ago. 2024	nov. 2024
	2.4 Monitoramento do progresso acadêmico e emocional das alunas, com apoio psicossocial sempre que necessário nas OPMs.	Relatórios de progresso acadêmico e emocional das alunas, incluindo registros de apoio psicossocial oferecido	ago. 2024	nov. 2024
	2.5 Realização de reuniões periódicas com as equipes envolvidas para avaliação do andamento do projeto e identificação de possíveis ajustes.	Atas das reuniões periódicas, destacando discussões, decisões e possíveis ajustes identificados.	ago. 2024	dez. 2024

	2.6 Coleta feedbacks das participantes para avaliação da eficácia das atividades desenvolvidas	Relatório de feedbacks das participantes, com avaliação da eficácia das atividades desenvolvidas.	out. 2024	nov. 2024
3. Conclusão	3.1 Celebração dos avanços e conquistas alcançadas pelas mulheres participantes do projeto	divulgação com documentação (fotos, vídeos) e relatórios das atividades	nov. 2024	dez. 2024
	3.2 Elaboração de relatório final, destacando os resultados obtidos e lições aprendidas durante a implementação.	Relatório final detalhado, destacando os resultados obtidos, desafios enfrentados e lições aprendidas durante a implementação.	dez. 2024	dez. 2024
	3.3 Planejamento de ações para a continuidade do projeto ou sua replicação em outras comunidades e regiões do Estado do Rio de Janeiro.	Plano de ação para a continuidade ou replicação do projeto, incluindo estratégias, recursos necessários e cronograma.	dez. 2024	dez. 2024

15. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO				
Meta	Especificação da Meta	Valor	Duração	
			Início	Término

1. Planejamento das atividades	1.1 Definição dos objetivos do projeto em conjunto com a Secretaria de Estado da Mulher do Rio de Janeiro e a Fundação CECIERJ	R\$ 0,00	Jul. 2024	Jul. 2024
	1.2 Levantamento de recursos financeiros e materiais necessários para implementação do projeto.	R\$ 0,00	Jul. 2024	Jul. 2024
1. Planejamento das atividades	1.3 Estabelecimento de parcerias com as unidades Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJAs) da Rede Estadual de Ensino.	R\$ 0,00	Jul. 2024	Jul. 2024
	1.4 Estabelecimento de parcerias com os órgãos de atendimento à Mulher OPM / CIAM, CEAM, CRAS, CREAS.	R\$ 0,00	Jul. 2024	Jul. 2024
2. Implementação do Mulheres na escola	2.1 identificação e seleção das mulheres em situação de vulnerabilidade social, com ênfase nas áreas mais afetadas	R\$ 0,00	Ago. 2024	Set. 2024

2. Implementação do Mulheres na escola	2.2 Realização de campanhas de divulgação e sensibilização sobre a importância da educação para as mulheres nas OPM.	R\$ 0,00	Ago. 2024	Out. 2024
2. Implementação do Mulheres na escola	2.3 Início das inscrições para o ensino fundamental e médio nos CEJAs, adaptadas para atender às necessidades específicas das alunas.	R\$ 0,00	Ago. 2024	Nov. 2024
2. Implementação do Mulheres na escola	2.4 Monitoramento do progresso acadêmico e emocional das alunas, com apoio psicossocial sempre que necessário nas OPMs.	R\$ 0,00	Ago. 2024	Nov. 2024
2. Implementação do Mulheres na escola	2.5 Realização de reuniões periódicas com as equipes envolvidas para avaliação do andamento do projeto e identificação de possíveis ajustes.	R\$ 0,00	Ago. 2024	Dez. 2024
2. Implementação do Mulheres na escola	2.6 Coleta feedbacks das participantes para avaliação da eficácia das		Out. 2024	Nov. 2024

	atividades desenvolvidas			
3. Conclusão	3.1 Celebração dos avanços e conquistas alcançadas pelas mulheres participantes do projeto		Nov. 2024	Dez. 2024
3. Conclusão	3.2 Elaboração de relatório final, destacando os resultados obtidos e lições aprendidas durante a implementação.		Dez. 2024	Dez. 2024
3. Conclusão	3.3 Planejamento de ações para a continuidade do projeto ou sua replicação em outras comunidades e regiões do Estado do Rio de Janeiro.		Dez. 2024	Dez. 2024

16. INDICADORES DE DESEMPENHO

INDICADORES DE DESEMPENHO			
Meta Detalhada	Etapas	Indicador/Produto	Meios de Verificação
META 1: Planejamento das atividades	1.1 Definição dos objetivos do projeto	- Número de reuniões	- Atas das reuniões. - Documentos oficiais

		realizadas com a Secretaria de Estado da Mulher e a Fundação CECERJ. - Documentação oficial dos objetivos do projeto acordados.	com os objetivos definidos.
META 1: Planejamento das atividades	1.2 Levantamento de recursos financeiros e materiais necessários para a implementação do projeto.	- Quantidade de recursos financeiros captados. - Lista de materiais necessários adquiridos.	- Relatórios financeiros. - Inventário de materiais.
META 1: Planejamento das atividades	1.3 Estabelecimento de parcerias com as unidades CEJAs.	- Número de parcerias firmadas. - Acordos de colaboração assinados.	- Contratos de parceria. - Relatórios de cooperação.
META 1: Planejamento das atividades	1.4 Estabelecimento de parcerias com os órgãos de atendimento à Mulher.	- Número de parcerias com OPM/CIAM, CEAM, CRAS, CREAS. - Acordos de colaboração assinados.	- Contratos de parceria. - Relatórios de cooperação.
META 2: Implementação do	2.1 Identificação e seleção das	- Número de mulheres	- Listas de participantes. - Documentação dos

Mulheres na escola	mulheres em situação de vulnerabilidade social.	identificadas. - Critérios de seleção aplicados.	critérios de seleção.
META 2: Implementação do Mulheres na escola	2.2 Realização de campanhas de divulgação e sensibilização.	- Número de campanhas realizadas. - Alcance das campanhas (número de participantes).	- Relatórios das campanhas. - Registro de participação.
META 2: Implementação do Mulheres na escola	2.3 Início das inscrições para o ensino fundamental e médio nos CEJAs.	- Número de inscrições realizadas. - Adaptações feitas para atender às necessidades das alunas.	- Registros de inscrição. - Documentação das adaptações feitas.
META 2: Implementação do Mulheres na escola	2.4 Monitoramento do progresso acadêmico e emocional das alunas.	- Frequência das alunas. - Avaliações acadêmicas e emocionais.	- Relatórios de progresso acadêmico. - Registros de apoio psicossocial.
META 2: Implementação do Mulheres na escola	2.5 Realização de reuniões periódicas para avaliação do andamento do projeto.	- Número de reuniões realizadas. - Ajustes implementados com base nas avaliações.	- Atas das reuniões. - Relatórios de ajustes e melhorias.
META 2: Implementação do Mulheres na escola	2.6 Coleta de feedbacks das participantes.	- Número de feedbacks coletados. - Ações de melhoria baseadas nos feedbacks.	- Relatórios de feedbacks. - Documentação das ações de melhoria.

META 3: Conclusão	3.1: Celebração dos avanços e conquistas.	- Número de eventos de celebração realizados. - Participação das mulheres nos eventos.	- Registros dos eventos. - Testemunhos das participantes.
META 3: Conclusão	3.2 Elaboração de relatório final.	- Relatório final concluído. - Destaque dos resultados e lições aprendidas	- Relatório final. - Documentação dos resultados e lições.
META 3: Conclusão	3.3 Planejamento de ações para a continuidade do projeto.	- Plano de ações para continuidade ou replicação. - Número de novas comunidades ou regiões beneficiadas.	- Documentação do plano de ações. - Registros de implementação em novas áreas.

17. METODOLOGIA/ESTRATÉGIA DE AÇÃO

O programa será executado em colaboração com a CECIERJ, aproveitando sua estrutura já estabelecida e sua experiência na educação de jovens e adultos. Serão disponibilizados cursos tanto semi presenciais quanto online.

1. CEJA

Modelo semipresencial de ensino. No CEJA, não existem aulas regulares como nas escolas tradicionais. O material didático é adquirido gratuitamente, em sistema de empréstimo, na escola ou no ambiente virtual de aprendizagem. A aluna estuda a seu tempo, retorna para tirar dúvidas e fazer avaliações. É possível estudar uma ou mais disciplinas por vez na ordem em que desejar. Orienta-se que se inicie por Língua Portuguesa e Matemática.

O Atendimento presencial:

Nos CEJAs, há sempre o apoio de uma equipe de professores capacitados para auxiliar a aluna no estudo das diferentes disciplinas. Em cada escola, existe um quadro no qual pode ser verificado o dia e o horário do professor da disciplina em que se está cursando. Assim, se houver dúvidas, é possível comparecer na escola no horário do professor e solicitar um atendimento. Esse atendimento é individualizado.

Atendimento on line:

Para o Ensino Médio nos Cejas, a aluna conta ainda com atendimento do professor em um ambiente virtual de aprendizagem, conhecido como CEJA Virtual. No ato da matrícula, a aluna recebe seu login e senha para acesso. Neste ambiente, a aluna poderá encontrar outros recursos e materiais que podem ajudá-lo na sua aprendizagem.

Oficinas em grupo:

As escolas também podem oferecer alguns horários de estudo em grupo para determinados conteúdos e também a realização de oficinas. As oficinas poderão ocorrer por disciplina ou ser interdisciplinar, isto é, abordando conceitos de mais de uma disciplina.

Avaliações:

A avaliação no CEJA se dá, principalmente, por meio das provas, que são realizadas toda vez em que se finaliza o estudo de um fascículo da disciplina. Essas provas são sempre presenciais.

Não há data e nem hora marcada para você fazer a prova. A sala de provas fica aberta durante todo o funcionamento da escola. Basta dirigir-se a ela e solicitar ao professor a prova do fascículo estudado.

O professor pode também propor atividades no CEJA Virtual e oficinas para valerem bônus na nota final da prova de um determinado fascículo. Se a nota final de um determinado fascículo for maior ou igual a 5,0 (cinco), a aluna é liberada para estudar o fascículo seguinte da disciplina. Se não atingir o grau 5,0 (cinco) na prova, a aluna continuará estudando aquele mesmo fascículo. Quando sentir-se preparado, pode solicitar uma nova oportunidade para fazer a prova.

Quando posso iniciar os meus estudos?

Logo após a efetivação da matrícula na unidade escolar de interesse, onde a aluna deverá comparecer, levando a documentação pessoal e da última escola em que estudou. Após a análise do histórico escolar, a unidade CEJA informa as disciplinas e o material necessário para se terminar os estudos. Quem não cursou nenhuma série do segundo segmento do

Ensino Fundamental (6º ao 9º ano, antiga 5ª à 8ª série) ou do Ensino Médio (1º ao 3º ano), precisa fazer todas as disciplinas do segmento para o qual se matricular. Mas há situações em que o estudante pode ser liberado de cursar parte do material didático.

- Quem concluiu todas as disciplinas de uma determinada série do Ensino Fundamental ou Médio, continuará os estudos de onde parou. A escola irá orientar sobre o material a ser utilizado a partir da análise do histórico escolar.
- Aquela que concluiu parcialmente uma série do Ensino Fundamental ou Médio, ou seja, ficou em dependência em alguma disciplina, pode finalizar a(s) disciplina(s) com pendência naquela série e prosseguir os estudos normalmente nas outras disciplinas sem precisar repetir toda a série na qual

não obteve aprovação. As alunas terão acesso a uma variedade de recursos de apoio ao estudo,

incluindo bibliotecas virtuais, laboratórios de informática, salas de estudo em grupo e sessões de tutoria individual. Isso garantirá que as alunas tenham as ferramentas necessárias para maximizar seu aprendizado

Pré-vestibular

O pré-vestibular é oferecido aos sábados ou durante a semana a depender da região, o material didático impresso para todas as alunas. As disciplinas oferecidas são **Biologia, Espanhol, Física, Geografia, História, Inglês, Matemática, Português, Química e Redação**. Os professores são escolhidos mediante processo seletivo que abrange prova de conteúdo e didática que é realizada anualmente.

Processo seletivo

Ao término do Ensino Médio ou cursando o terceiro ano, poderá se candidatar a uma vaga no programa. As matrículas acontecem duas vezes ao ano:

- Extensivo, com aulas de março a dezembro. As inscrições são abertas entre dezembro e janeiro.

- Intensivo, com aulas de julho a dezembro. As inscrições são abertas em maio.

Divulgação/Inscrição e Acompanhamento

O processo de divulgação, pré-inscrição e encaminhamento das mulheres em situação de vulnerabilidade para as unidades da Fundação CECIERJ, será conduzido em colaboração com o Órgão de Políticas Públicas para as Mulheres (OPM), ONGs e os Centros Especializados de Atendimento à Mulher.

Será composto por:

1º Etapa: A primeira etapa consiste na identificação da oportunidade oferecida pela Fundação CECIERJ à SUPAUT, levando em consideração os pré-requisitos das alunas, a unidade de atendimento, o prazo de inscrição e os documentos necessários.

2º Etapa: Na segunda etapa, será disponibilizado material gráfico digital para a divulgação das oportunidades aos Órgãos de Políticas Públicas para as Mulheres (OPM), ONGs e os Centros Especializados de Atendimento à Mulher.

3º Etapa: A terceira etapa envolve a supervisão do processo de divulgação das inscrições, do início ao fim, pela SUPAUT, por meio da Coordenação de Qualificação Profissional e Acesso à Educação, em colaboração com os Órgãos de Políticas Públicas para as Mulheres (OPM), ONGs e os Centros Especializados de Atendimento à Mulher.

4º Etapa: Na última etapa, a Coordenação de Qualificação Profissional e Acesso à Educação acompanhará o desempenho do processo, utilizando métricas como o número de inscritas, participação e a conclusão do Ensino.

Pré Inscrição e Formulário de Encaminhamento.

- Pré inscrição nas OPM: Por meio das OPM, estabeleceremos um ambiente mais acessível e acolhedor para essas mulheres. As OPM já possuem uma conexão consolidada com essas comunidades e podem oferecer o suporte necessário durante essa etapa inicial. Que é essencial, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade, que podem encontrar barreiras adicionais ao acessar serviços educacionais.
- Formulário de Encaminhamento: É um documento oficial da Secretaria de Estado da Mulher, fornecido para as OPM, CIAM, CEAM e outros equipamentos especializados de atendimento às mulheres em situação de violência e/ou vulnerabilidade social
- A mulher poderá buscar a vaga diretamente na unidade, sem a necessidade de apresentar carta de encaminhamento.
- O prazo de inscrição ficará a cargo do calendário de execução do CECIERJ, devendo seguir um prazo mínimo de 15 dias corridos antes do término das inscrições.

No geral, essa abordagem integrada, envolvendo as OPM e o CECIERJ, demonstram um compromisso real em proporcionar oportunidades educacionais para mulheres em situação de vulnerabilidade. Essa iniciativa não apenas ajuda a combater o ciclo de pobreza e exclusão social, mas também fortalece a autonomia e a capacidade dessas mulheres de construir um futuro mais promissor para si e suas famílias

18. PRAZO DE EXECUÇÃO

Julho a Dezembro de 2024 , totalizando 6 (seis) meses

19. PLANO DE APLICAÇÃO DETALHADO

O Projeto não prevê gastos financeiros, não sendo necessário a montagem do Plano de Aplicação.

20. EQUIPE E PARCERIAS

A parceria entre a Secretaria da Mulher - SEM e o Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro - Fundação CECIERJ não prevê contratação de equipes.

21. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Objetivos do Monitoramento e Avaliação

1. **Acompanhar o Progresso do Projeto:** Verificar se as atividades estão sendo realizadas conforme o planejado e no prazo estipulado.
2. **Avaliar o Impacto do Projeto:** Medir os resultados alcançados em termos de acesso à educação, redução da vulnerabilidade e empoderamento das mulheres participantes.
3. **Aprimorar as Ações do Projeto:** Identificar pontos fortes e áreas de melhoria, permitindo ajustes e adaptações necessárias para alcançar os objetivos do projeto de forma mais eficaz.

Estrutura do Monitoramento e Avaliação

1. Indicadores de Desempenho

○ Acesso à Educação:

- Número de alunas matriculadas no ensino fundamental e médio.
- Taxa de frequência escolar das alunas.
- Número de alunas que completaram o curso preparatório para exames universitários.
- Taxa de aprovação nos exames de ingresso para universidades.

○ Redução da Vulnerabilidade Social e Violência:

- Número de alunas que relatam sentir-se mais seguras e menos vulneráveis.
- Incidência de casos de violência relatados antes e após o ingresso no projeto.

○ Empoderamento e Igualdade de Gênero:

- Número de alunas que relatam maior conhecimento de seus direitos.
- Número de alunas envolvidas em atividades de liderança ou advocacia comunitária.
- Mudanças na percepção de gênero e empoderamento entre as alunas e suas famílias.

- **Desempenho Acadêmico e Profissional:**

- Desempenho acadêmico das alunas em avaliações regulares.
- Número de alunas que ingressam em empregos formais ou cursos técnicos após a conclusão do ensino médio.

2. Métodos de Coleta de Dados

- **Questionários e Pesquisas:** Aplicação de questionários periódicos com as alunas, familiares, e educadores para coletar dados sobre experiências, percepções e impactos do projeto.
 - **Entrevistas e Grupos Focais:** Realização de entrevistas semiestruturadas e grupos focais com alunas, educadores e parceiros para obter feedback qualitativo sobre o andamento do projeto e sugestões de melhorias.
 - **Análise de Registros e Documentos:** Revisão de registros escolares, relatórios de atividades e documentos administrativos para monitorar o progresso e avaliar o cumprimento dos objetivos.
- ## 3. Avaliações Periódicas
- **Avaliações Trimestrais:** Revisões internas a cada três meses para monitorar o progresso das atividades e identificar desafios ou desvios do plano original.
 - **Avaliações Semestrais:** Avaliações mais abrangentes realizadas duas vezes ao ano, envolvendo a análise de todos os indicadores de desempenho e a realização de grupos focais com participantes chave.
 - **Avaliação Anual:** Avaliação externa conduzida por um avaliador independente para revisar os resultados globais do projeto, medir seu impacto e fornecer recomendações estratégicas para os próximos anos.

4. Feedback e Relatórios

- **Relatórios Trimestrais:** Relatórios internos para a equipe do projeto, destacando o progresso, desafios e ações corretivas necessárias.
- **Relatórios Semestrais e Anuais:** Relatórios mais detalhados para os financiadores, parceiros e stakeholders, incluindo análise de dados, histórias de sucesso e recomendações para o futuro.
- **Sessões de Feedback:** Encontros regulares com as alunas, educadores e parceiros para discutir os resultados das avaliações e co-criar estratégias de melhoria contínua.

22. GERENCIAMENTO DE RISCOS

Segundo o PMBOK 6º, página 396 o gerenciamento de riscos do projeto inclui os processos que tratam da realização de identificação, análise, respostas, monitoramento e controle e planejamento do gerenciamento de riscos em um projeto; a maioria desses processos é atualizada durante todo o projeto. Os objetivos do gerenciamento de riscos do projeto são aumentar a probabilidade e o impacto dos eventos positivos e diminuir a probabilidade e o impacto dos eventos adversos ao projeto. Posto isso, as equipes do projeto devem buscar maximizar os riscos positivos (oportunidades) e diminuir a exposição a riscos negativos (ameaças). As ameaças podem resultar em problemas como atraso, excesso de custos, falha técnica, queda de desempenho ou perda de reputação. As oportunidades podem levar a benefícios como tempo e custo reduzidos, desempenho aprimorado, maior participação ou melhor reputação no mercado.

O gerenciamento de riscos não apenas ajuda a evitar problemas futuros, mas também prepara a organização para responder de maneira eficaz a desafios inesperados, garantindo maior probabilidade de sucesso em projetos.

O Gerenciamento de riscos deve contemplar os seguintes processos: Planejamento do gerenciamento de riscos, Identificação de riscos, Análise qualitativa de riscos, Planejamento de respostas a riscos e Monitoramento e Controle de riscos.

GERENCIAMENTO DE RISCOS			
Riscos identificados	Análise qualitativa dos riscos	Resposta aos riscos identificados	Monitoramento e controle dos riscos

Etapas do Gerenciamento de Riscos:

1. Identificação de Riscos:

- Este é o primeiro passo, onde os potenciais riscos que podem impactar o projeto são identificados. Isso pode incluir riscos internos (como problemas de recursos humanos, tecnologia obsoleta) e externos (mudanças regulatórias, condições econômicas adversas).

2. Análise de Riscos:

- Após identificar os riscos, é realizada uma análise para avaliar sua probabilidade de ocorrência e impacto potencial caso ocorram. Isso ajuda a priorizar os riscos de acordo com sua importância e a desenvolver estratégias adequadas para cada um.

3. Avaliação de Riscos:

- Nesta etapa, os riscos são avaliados mais profundamente para determinar quais deles são mais críticos e requerem atenção imediata. Isso envolve atribuir uma pontuação ou classificação aos riscos com base na combinação de sua probabilidade e

impacto.

4. Planejamento de Respostas aos Riscos:

- Com base na análise e avaliação dos riscos, são desenvolvidas estratégias de resposta. Existem quatro principais abordagens para responder aos riscos:
- **Evitar o risco:** Mudar o plano do projeto para eliminar completamente a ameaça.
- **Reduzir o risco:** Implementar medidas para reduzir a probabilidade de ocorrência ou o impacto do risco.
- **Transferir o risco:** Deslocar a responsabilidade pelo risco para outra parte, como através de seguros ou acordos contratuais.
- **Aceitar o risco:** Decidir conscientemente aceitar as consequências do risco, geralmente quando os custos de mitigação são superiores aos benefícios.

5. Monitoramento e Controle de Riscos:

- O gerenciamento de riscos não é um processo estático; é dinâmico e contínuo ao longo do projeto. Isso envolve monitorar os riscos identificados, avaliar a eficácia das respostas implementadas e identificar novos riscos que possam surgir durante a execução do projeto.

Importância do Gerenciamento de Riscos:

- **Redução de Incertezas:** Ajuda a reduzir a incerteza e aumentar a previsibilidade no planejamento e execução do projeto.
- **Melhoria da Tomada de Decisão:** Proporciona informações cruciais para tomar decisões informadas sobre recursos, prazos e estratégias.
- **Proteção contra Impactos Negativos:** Minimizar potenciais impactos negativos que poderiam prejudicar o sucesso do projeto ou da organização.
- **Otimização de Recursos:** Permite uma alocação mais eficiente de recursos para mitigação de riscos críticos

23. DIVULGAÇÃO DO PROJETO

Para divulgar eficazmente o projeto "Mulheres da Escola" e engajar a comunidade de forma abrangente, é essencial desenvolver um plano de comunicação estruturado. Abaixo estão algumas diretrizes e estratégias:

1. Definir Responsáveis e Objetivos

- **Responsáveis:** Uma equipe responsável pela comunicação do projeto, incluindo

Assessor de comunicação e membros dedicados à criação de conteúdo, gestão de redes sociais, relações públicas, etc.

Objetivos:

- Informar a comunidade sobre os objetivos e benefícios do projeto.
- Mobilizar e engajar potenciais participantes, voluntários e apoiadores.
- Divulgar experiências bem-sucedidas e resultados alcançados.
- Captar apoio e incentivar a adesão de novos parceiros e patrocinadores.

2. Meios de Divulgação Utilizados

- **Material Impresso:** Elaborar e distribuir folhetos, cartazes, banners e cartilhas em locais estratégicos como centros comunitários, escolas, postos de saúde, entre outros.
- **Mídia Tradicional:** Escrever artigos e press releases para jornais locais e revistas da comunidade. Incluir o projeto em programas de rádio e televisão comunitários.
- **Mídias Digitais:** Utilizar redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter, LinkedIn) para compartilhar atualizações, histórias de sucesso, eventos e chamadas para participação. Criar vídeos curtos explicando o projeto e os impactos positivos.
- **Eventos e Atividades Locais:** Organizar eventos de lançamento do projeto, workshops informativos, dias de portas abertas e participar de feiras ou eventos comunitários para aumentar a visibilidade.

3. Abrangência das Ações

- **Local e Regional:** Divulgação e mobilização dentro dos municípios do Rio de Janeiro e expandir gradualmente para áreas adjacentes ou que possam se beneficiar do projeto.

4. Envolvimento dos Participantes

- **Consultas e Feedback:** Realizar pesquisas de opinião e enquetes para entender as necessidades da comunidade e ajustar a comunicação conforme necessário.
- **Participação Ativa:** Incentivar participação ativa através de histórias de sucesso, depoimentos de participantes e voluntários, e envolvimento em atividades comunitárias.

5. Monitoramento e Avaliação

- Estabelecer indicadores de desempenho para monitorar a eficácia das estratégias de comunicação.
- Avaliar regularmente o impacto das atividades de divulgação e ajustar o plano conforme necessário para maximizar o engajamento e a participação da comunidade.

24. FUTURO DO PROJETO

Continuidade e Desdobramentos do Projeto

1. **Expansão de Etapas Educacionais:**

- **Implementação de Cursos Profissionalizantes:** Após a conclusão do ensino médio, oferecer cursos técnicos e profissionalizantes para aumentar as oportunidades de inserção no mercado de trabalho.
- **Apoio Continuado para Ingresso em Universidades:** Desenvolver um programa contínuo de apoio e acompanhamento para as alunas que ingressarem em universidades, incluindo mentorias e suporte acadêmico.

2. **Ampliação Geográfica:**

- Expandir o projeto para outras regiões e cidades, especialmente áreas rurais e comunidades periféricas, onde o acesso à educação pode ser ainda mais limitado.

3. **Desenvolvimento de Programas de Reforço e Suporte:**

- Criar programas de reforço escolar para garantir que as alunas estejam preparadas para enfrentar os desafios acadêmicos e tenham suporte contínuo durante seus estudos.
- Estabelecer centros de apoio psicológico e social para lidar com questões de violência e vulnerabilidade social, fornecendo um ambiente seguro e acolhedor.

Parcerias e Financiamento

1. **Estabelecimento de Novas Parcerias:**

- Formar alianças com ONGs, empresas privadas, governos locais, e instituições de ensino superior para obter suporte financeiro, recursos humanos e infraestrutura.
- Engajar voluntários e profissionais da educação para contribuir com o projeto, oferecendo aulas, mentorias, e suporte administrativo.

2. **Diversificação das Fontes de Financiamento:**

- Explorar diferentes oportunidades de financiamento, como grants, doações corporativas, campanhas de crowdfunding, e parcerias com fundações filantrópicas.
- Desenvolver um programa de patrocínio onde empresas e indivíduos possam "adotar" uma aluna ou uma turma, contribuindo financeiramente para sua educação.

3. **Engajamento da Comunidade e Advocacy:**

- Envolver a comunidade local e os stakeholders na promoção do projeto, criando um senso de propriedade e apoio contínuo.
- Realizar campanhas de conscientização sobre a importância da educação para mulheres em situação de vulnerabilidade, promovendo o projeto e atraindo novos parceiros e financiadores.

Estratégias para Sustentabilidade

1. **Monitoramento e Avaliação Contínuos:**

- Implementar um sistema de monitoramento e avaliação para medir o progresso e impacto do projeto, ajustando estratégias conforme necessário e demonstrando resultados para financiadores.
- Realizar avaliações de necessidades periódicas para adaptar o projeto às demandas e realidades das alunas e da comunidade.

2. Capacitação e Desenvolvimento de Equipes:

- Investir na capacitação contínua dos educadores e administradores do projeto, garantindo a qualidade do ensino e a eficiência na gestão.
- Desenvolver planos de sucessão para garantir a continuidade das operações mesmo com a saída de membros chave da equipe.

3. Criação de Redes de Apoio e Suporte:

- Estabelecer redes de ex-alunas que possam servir como mentoras e modelos para as novas alunas, fortalecendo a comunidade do projeto e promovendo o empoderamento coletivo.
- Criar grupos de apoio para familiares das alunas, engajando-os no processo educativo e criando um ambiente favorável para o aprendizado.